

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 20 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 11. Dezember 2020

Insulto à realeza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Na reunião do Comité Corona n.º 7 "As máscaras protegem ou prejudicam?", que foi temporariamente bloqueada pelo YouTube, a situação em vários países foi relatada pela primeira vez (1). Depois os factos foram compilados especialmente para a Alemanha. Aqui está a segunda parte do resumo desta audiência.

O Dr. Wodarg explicou as ligações entre o excesso de reacção do sistema imunitário, que pode levar a doenças, e os medicamentos. As pessoas, por exemplo, que têm de tomar cortisona permanentemente devido a uma doença crónica, são particularmente susceptíveis a ataques porque o sistema imunitário não pode reagir normalmente.

Seria do conhecimento geral que haveria pessoas que sofreriam este tipo de danos por terem um historial de exposição. Há muitos estudos sobre a gripe, em particular. E a investigação que agora seria financiada sobre a coroa, que alegadamente mostraria subitamente danos nos órgãos, seria apenas uma repetição da investigação anterior sobre outras causas. Depende sempre de onde se olha, encontraríamos aí algo.

No passado, se procurasse a gripe, encontraria o mesmo microtrombi, o mesmo órgão muda. Tal como no caso da coroa, isto não seria uma consequência directa dos danos do vírus, mas uma consequência da reacção errada do sistema imunitário quando exposto a uma infecção viral.

O Dr. Hoffmann mencionou um meta-estudo que como resultado difundiu a ideia de que o uso de máscaras nos hospitais protegeria os utilizadores. O Dr. Wodarg começou a sua resposta assinalando que os médicos e enfermeiros que eram infecciosos devem ser mantidos afastados dos pacientes, porque a máscara não protegeria em caso algum suficientemente os pacientes. Em seguida, continuou a discutir a protecção do pessoal hospitalar por máscaras, repetindo que o pessoal não só seria formado, mas também utilizaria máscaras médicas especiais, que não eram exigidas pela exigência de máscaras.

A Sra. Fischer falou sobre o desenvolvimento de máscaras obrigatórias na percepção do público. Como foi dito no início que era inútil, mas de repente a máscara foi espalhada como uma protecção necessária. Ela

perguntou então ao Dr. Wodarg sobre as contraditórias "experiências" com máscaras mostradas na televisão, que tinham levado a um resultado diametralmente oposto de poucas em poucas semanas.

O Dr. Wodarg explicou então que num metro com 100 pessoas no Inverno, cerca de 10 pessoas poderiam ser infecciosas. Mas se não se exercitarem e trabalharem normalmente pelo nariz, não espalham a infecção muito longe. A infecção seria também sempre uma questão da quantidade de germes. Torna-se arriscado com espirros e tosse. Se souber que tem de morder e tossir, deve definitivamente evitar multidões de pessoas, caso em que a solidariedade e a responsabilidade seriam realmente necessárias.

Se os empregadores obrigam tais pessoas a vir trabalhar, ou o Estado obriga as pessoas a utilizar estes meios de transporte para ir ao médico, então elas também têm uma responsabilidade, faltam-lhes solidariedade e são irresponsáveis.

Todas as experiências com máscaras dependem de como a máscara se encaixa e que tipo de máscara é. A clarificação científica da utilização de máscaras é, portanto, difícil. O que pode ser esclarecido é que máscaras deixam passar quais partículas de pó de que tamanho ou não. Esta é também a base para a sua classificação. A protecção normal da boca e do nariz não tem classificação. Seria tão bom como segurar o cotovelo na frente da boca ao espirrar ou tossir. Uma vez que os vírus na zona do cotovelo secam rapidamente e são desactivados, isto seria ainda melhor do que morder ou tossir no MSN que permanece húmido.

A medicina ocupacional há muito que se preocupa com a protecção dos pulmões. Existe um grande conhecimento sobre a protecção proporcionada pelas máscaras no que diz respeito a germes e pó. E este conhecimento teria sido utilizado no início quando se disse que "as máscaras não ajudam". Drosten tinha-o dito, a OMS tinha-o dito e o Instituto Robert Koch tinha-o dito. A extensa literatura conhecida sobre este assunto era clara.

De repente, em Junho, a OMS teria tomado um único documento como motivo para dizer o contrário. E isso teria sido completamente incompreensível. Ter-se-iam recolhido generalizações no trabalho. E, seguindo a opinião de Wodarg, os documentos consultados possivelmente "falhariam" numa revisão.

Tudo indicava que seria feita uma tentativa de "deformar" as descobertas científicas a fim de justificar as medidas políticas. Tudo o que os especialistas em pulmões têm investigado extensivamente nos últimos anos em relação às máscaras é subitamente "atirado borda fora" por muitos. E isso seria irresponsável.

O Dr. Hoffmann argumentou que existem países onde as máscaras são culturalmente aceites durante a época da gripe, tais como o Japão e a Coreia. Aí teriam descoberto que a máscara em si não faria qualquer diferença, mas que as pessoas que usavam a máscara ainda adoecem menos vezes com vírus da gripe. A razão dada é que a máscara tê-los-ia tornado mais higienicamente conformes e muitos teriam sido vacinados.

O Dr. Wodarg respondeu que muitas coisas são aqui atiradas juntas. Um vírus nunca viria sozinho. Na altura em que os vírus corona estavam a chegar, haveria também o vírus da gripe A. Provocam os mesmos sintomas de doença. Durante algum tempo as pessoas só olhavam para a gripe porque havia uma vacinação contra ela que tinha de ser renovada todos os anos, agora só olham para a Corona.

Mas a gripe ainda existe. O foco na Corona seria absurdo. Toda esta discussão parece irracional. E se estiver a falar do Japão, veja como as pessoas são espremidas no metro em Tóquio. São transportados tão apertados como numa lata de sardinhas, onde nenhuma máscara pode impedir a infecção.

É claro que se pode prevenir a infecção pelo vírus da gripe através da vacinação. Mas então os outros vírus teriam mais hipóteses de se multiplicarem. As vacinas contra vírus individuais não significavam que haveria menos doenças respiratórias.

Em Leipzig, numa clínica e policlínica de pediatria e medicina juvenil, Wodarg relatou que tinha sido agora realizado um exame. Tratava-se do potencial de infecção nas escolas. A infecção aguda teria sido zero. Dos 2338 testes de amostras de sangue para anticorpos, apenas 14 teriam sido positivos, o que não significa que estes 14 estivessem gravemente doentes ou tivessem espalhado vírus.

Os anticorpos desaparecem após algum tempo, porque seriam uma espécie de "ajuda imediata". Ao mesmo tempo, porém, os linfócitos T também seriam informados sobre esta infecção. E haveria uma defesa celular através dos linfócitos T. Quando já não são necessários, eles retiram-se. Depois espreitam no próprio

quartel do corpo como soldados de defesa treinados até à próxima missão. São especializados em atacantes específicos.

80% das pessoas teriam treinado os linfócitos T para se defenderem contra os vírus corona. Um novo estudo de Tübingen teria provado isso. Mas que os linfócitos T só se tornariam activos numa infecção mais grave. A maioria das infecções, tais como os "narizes ranhosos" na escola, já seriam eliminadas nas vias respiratórias superiores, e isto seria conseguido através de reacções de defesa locais. Até as próprias células da mucosa têm as suas próprias defesas de base química.

O ser humano teria um sistema de defesa completamente hierarquizado, que seria chamado em função da gravidade do ataque. Quanto melhor for treinado um sistema imunitário, mais fácil ele pode lidar com um ataque.

Com a idade, porém, as células perdem a memória da imunização, tornando-se parcialmente "imundement". Isto conduz naturalmente a um risco mais elevado. Mas não seria o caso de todas as pessoas idosas. As pessoas idosas, que todos os anos andavam com os seus netos, ficavam em formação. Mas as pessoas que estiveram isoladas algures durante muito tempo, que nada tiveram a ver com crianças, e que de repente ficaram expostas, ou enfraquecidas pela medicação, estão naturalmente em risco.

Wodarg explicou então a função da glândula timo, que constrói o sistema imunitário por detrás do osso mamário nas crianças e se decompõe no processo. Esta glândula seria uma espécie de escola para linfócitos T. O T vem do nome da glândula. Portanto, quando as crianças são pequenas, estão especialmente equipadas para construir, treinar o seu sistema imunitário.

"Se agora distorcemos e dobramos o que é normal para as crianças e as privamos desta educação, desta oportunidade de experiência, ninguém sabe o que virá dela". Isso seria irresponsável, especialmente quando se vê o estudo em Leipzig, que mostra que as crianças nem sequer estariam realmente doentes com Covid-19. A Covid-19 seria irrelevante para as crianças. "E não em professores, também não!" Porque os professores estariam sempre expostos às crianças.

O medo das organizações de professores seria histeria, o que mostraria uma ignorância maciça, e completamente infundada. E ele ficaria pessoalmente desapontado com isso, porque ele próprio teria sido em tempos um oficial de saúde pública que se teria encarregado de garantir que tanto professores como educadores aprendessem mais sobre as doenças das crianças. Os educadores das universidades pedagógicas teriam muitos conhecimentos sobre doenças infecciosas nas crianças, mas não os professores. Depois introduziu a educação sanitária para professores na universidade de Flensburg.

O Dr. Wodarg explicou que era da opinião de que o uso disciplinado de máscaras de protecção contra infecções médicas, como é comum entre o pessoal hospitalar para a segurança no trabalho, não seria possível com crianças. "Se estiverem a delirar e pensarem que outras coisas são importantes, não prestarão atenção ao ajuste correcto da máscara o tempo todo". O Dr. Hoffmann confirmou que havia um estudo do Japão que examinou e descobriu exactamente isso.

O Dr. Wodarg disse que uma vez tinha examinado higienistas na Associação Médica. Se tivessem sugerido tal coisa, ou seja, tirando a máscara dos bolsos das calças e voltando a colocá-la, teriam falhado o exame.

A Sra. Fischer explicou que tinha sido notado que a caminho da escola as crianças se misturariam e comportar-se-iam normalmente, e só quando entrassem na escola seriam subitamente "disciplinadas". Ela perguntou de quem era a protecção que estava realmente em jogo.

O Dr. Wodarg explicou as medidas de segurança que teve de tomar no seu trabalho com febre hemorrágica, com fatos espaciais e sobrepressão para evitar uma infecção viral. Mas estes vírus não podiam ser comparados aos vírus corona. Teoricamente, se se quisesse proteger-se completamente contra vírus corona, seriam necessárias instalações completamente diferentes das que estão actualmente em uso.

Não se pode simplesmente colocar as pessoas em quarentena sem cuidar delas. "E não se pode ter qualquer trabalhador da saúde a entrar para ver se ainda são infecciosos". Isso seria um trabalho de médico. Mas não teríamos pessoal suficiente para isso.

Após um breve intervalo, o Dr. Hans-Joachim Maaz foi entrevistado.

Dr. Hans-Joachim Maaz

O entrevistado é psicólogo e psiquiatra, foi médico chefe durante muitos anos, e inicialmente confirmou que havia três dimensões, a médica física, a psicológica, a psicológica e uma social. A dimensão psíquica estaria essencialmente ligada ao medo. A máscara seria um símbolo de medo e ameaça. "Com a máscara, o homem coloca-se sob tensão constante". Isso teria consequências. Uma pessoa ficaria inibida, intimidada.

Há três tipos de pessoas. O primeiro tipo gostaria de colocar a máscara porque acredita que haveria uma protecção mística quase mágica, ou que ele é obediente e, portanto, segue ordens e é recompensado por isso. Estas pessoas sentem assim que são pessoas valiosas e boas. Depois também gostam de atacar muito violentamente outros que não estejam a usar uma máscara. "Você é o inimigo". É por isso que há um efeito marcante nas relações sociais... Através do dever de máscara a sociedade está dividida, o que distrai de todos os outros conflitos externos e internos da sociedade.

As questões internas são projectadas sobre a máscara. Usar uma máscara já não se trata apenas de controlar os medos de infecção, mas existe o perigo de ser distraído de outros medos interiores através do caminho de projecção da máscara.

Entre as pessoas que protestam com particular veemência contra o uso de máscaras, poder-se-ia dizer que também elas experimentam um protesto de alma interior, e exteriorizam-no, ou seja, projectam-no para o exterior, através da resistência contra a máscara.

"A máscara como símbolo imposto contribui muito fortemente para o facto de as pessoas poderem projectar. Outrora a esperança de resgate e protecção, e os outros, como expressão, agora podem finalmente protestar e ficar zangados. são assim basicamente distraídos de conflitos reais nas suas vidas, mas também na sociedade".

Haveria um terceiro grupo de pessoas que tentariam ser racionais, racionais quanto ao valor. Podem concluir que a máscara é perigosa porque faz uma projecção de medo. São então colocados sob stress porque se sentem impotentes para fazer algo a esse respeito.

As pessoas que gostam de usar a máscara e defendê-la com veemência estão inseguras, felizes por finalmente lhes ser permitido obedecer de novo porque a máscara carrega todas as suas outras preocupações ou medos. O outro grupo, que projecta o seu próprio ressentimento, raiva, insatisfação de vida na máscara, tem finalmente um objecto ao qual pode reagir. E o terceiro grupo, que racionalmente declara que a máscara é disparatada mas não pode fazer nada, é colocado num estado de stress crónico.

A Sra. Fischer lembrou à audiência que, naturalmente, o medo que surgiu das imagens em Itália está agora manifestado na máscara. Como resultado, a memória de todos aqueles que vêem a máscara recordaria sempre, no entanto, estas imagens.

O Dr. Maaz confirmou que isto conduziria a uma reactivação constante de traumas psicológicos. "Com a máscara, uma ameaça é permanentemente assinalada". Seria de temer que a sociedade tivesse problemas consideráveis durante um período de tempo mais longo com o facto de muitos dos seus medos latentes, que nada têm a ver com a Corona, serem activados mas não realizados nas pessoas, ou seja, não analisados, compreendidos e superados. Tudo o que tinha sido depositado ou compensado seria agora novamente despertado, activado pela máscara, mas sem que as pessoas o notassem. Haveria um aumento significativo de pessoas com necessidade de terapia. Mas não parece que esta terapia possa ser fornecida.

A comissão opôs-se então a que aquelas pessoas fossem apanhadas entre as frentes que não pudessem usar a máscara por razões de saúde.

O Dr. Maaz explicou que era exactamente isto que ele estava a observar. E depois tornar-se-ia ainda pior com a questão da vacinação. Isto iria aumentar ainda mais a divisão da sociedade. "Estes são os mecanismos de divisão aos quais ninguém pode escapar". E depois haveria hostilidade entre grupos da sociedade, e seria extremamente ameaçador. As vozes já seriam ouvidas. Aquele que não quisesse usar máscaras, e depois aquele que não quisesse ser vacinado, teria todas as culpas recaídas sobre ele.

Ele seria extremamente difícil de tratar tais mecanismos de divisão, e como psicólogo ou psiquiatra teria de tentar não desesperar. Grandes quantidades de traumas antigos seriam activados na sociedade, mas não encontrariam uma solução porque as pessoas não estariam cientes deles. E isto continuaria a ter um efeito

durante muito tempo, mesmo depois de o serviço de máscara ter talvez terminado uma vez.

O Dr. Wodarg perguntou se a máscara não poderia ser também a preparação para isto, de modo que, para evitar a máscara, concordamos com coisas com as quais, de outra forma, nunca estaríamos de acordo. Quer se trate da comunicação de dados pessoais ou da vacinação.

O Dr. Maaz confirmou que existe aqui um grande perigo. Socialmente, a máscara é, acima de tudo, um símbolo de submissão. O chapéu Gessler dos suíços, por assim dizer. A insegurança que seria despertada e activada por ela contribuiria para que as pessoas desejassem todo o tipo de salvamento possível. E, portanto, é de temer que muitas pessoas se refugiem na ilusão da vacinação.

Portanto, medidas como a máscara obrigatória são capazes de conduzir não só a comportamentos auto-danosos, mas também a comportamentos socialmente destrutivos. Isto já podia ser observado agora, por exemplo, devido ao aumento das denúncias. A hostilidade seria criada, o que poderia aumentar até ao ponto de um comportamento criminoso.

A comissão explicou então exemplos de cartas que já hoje têm um efeito socialmente desintegrador. O Dr. Maaz objectou que tinha passado toda a sua vida profissional a estudar a psicodinâmica do seguidor e do cúmplice. E já hoje há uma escalada de medo e ódio nas áreas de responsabilidade muito individuais. E esta agressão iria muitas vezes muito além do que é realmente prescrito "de cima". Isto resultaria em condições autoritárias e totalitárias que seriam aceites por uma maioria.

Os seguidores, que se vêem a si próprios como os bem-sucedidos e os bons, já não se apercebem de que estão a viver um elevado potencial de ódio na perseguição daqueles que pensam de forma diferente. Os seus problemas de emoções interiores são projectados sobre o comportamento dos seguidores e eles sentem-se particularmente bem. Mas os seus problemas emocionais não resolvidos só são distraídos. O seguidor precisa de inimigos para se sentir bem.

Quando perguntado, o Dr. Maaz confirmou então que muitas pessoas no Leste reconhecem os mesmos mecanismos que tinham percebido na RDA, e muitos sentem-se ainda piores do que se sentiam lá atrás,

porque isso daria a impressão de que existiam condições democráticas num Estado constitucional. E no Oriente, o que se tinha desenvolvido na altura voltaria a ser cultivado: as duas faces. O rosto oficial e o rosto privado.

O Dr. Wodarg salientou que estão a ser feitas tentativas para estabelecer o medo como uma condição permanente, por exemplo, quando um chefe de uma associação de médicos diz que já não se deve falar de uma segunda vaga, mas sim de uma vaga permanente. Obviamente, há uma tentativa de utilizar ainda mais a política geradora de medo para fazer passar os objectivos políticos.

O Dr. Maaz disse que há duas questões que podem ser bem explicadas porque é que a elite política e os meios de comunicação social se comportam da forma como o fazem. Tiveram de ser tomadas decisões, depois verificou-se que eram exageradas, e agora começa um problema narcisista. As pessoas com um distúrbio narcisista têm dificuldade em admitir erros. Este mecanismo pode ser explicado pelas pessoas que estão no poder politicamente e nos meios de comunicação social.

Então, haveria um mecanismo psicológico de massa. Há uma grande tendência para ser um seguidor. E é absurdo o que supõe o excesso de difamação dos dissidentes. Mas este mecanismo também poderia ser explicado.

Haveria um terceiro mecanismo. Esta é a extensão deste desenvolvimento. "Estarão as pessoas que nos conduzem realmente tão doentes, estarão as massas novamente tão doentes, como já vimos dezenas de vezes na Alemanha? Teria dificuldade em aceitar isto, apesar de ter muita experiência como psiquiatra e psicanalista. E ele quase espera que o Comité Corona possa talvez revelar que existe afinal um grande plano a ser implementado desta forma. Por outras palavras, que com a ajuda do medo e do pânico, algo será realizado à sombra da intimidação que terá um grande impacto em todas as nossas vidas.

"Assumir que os poderosos e uma grande parte das massas estão tão gravemente perturbados que estes processos são tão (...) odiosos é possível, mas difícil de suportar".

O Dr. Maaz citou então o antigo juiz do tribunal constitucional de Fabio como dizendo: "Se eu estivesse a

planear um golpe de estado, inventaria uma pandemia". Se houvesse uma agenda política, esta seria a forma mais sofisticada de assustar as pessoas agora. Asseguraria a obediência. O argumento vai ao encontro do medo primordial. A obrigação de usar máscaras perpetua isto.

O Dr. Wodarg argumentou que entre os pacientes e a ciência se manteriam os médicos, que teriam de mediar. Seria de confiar neles. Mas ele perguntou-se onde estariam os médicos nesta situação. Eles saberiam quase tudo o que ele sabe. Pode ler sobre o assunto na literatura. Mas eles são silenciosos. "Porque estão eles a fazer isto?" Que razão poderia haver para os médicos esquecerem tudo. Nos hospitais ele compreende que a motivação do lucro é crucial.

O Dr. Maaz explicou que os médicos não são melhores nem piores do que qualquer ser humano. Exagera a esperança para esta profissão. Eles não seriam mais soberanos do que qualquer outro ser humano. A situação agravar-se-ia em breve se os médicos fossem forçados a vacinar. Ou se os médicos fossem proibidos de continuar o seu consultório a menos que fossem vacinados.

O Dr. Wodarg explicou que se chamaria vacinação, mas que na realidade seria uma modificação genética dos seres humanos. Nunca nenhum médico tinha visto nada parecido. Nenhum médico saberia tal coisa. Se ele deixar que isto aconteça a si próprio, teria de ser muito corajoso.

Quando uma vacina com muitos efeitos secundários, que era perigosa, foi oferecida no escândalo da gripe suína, os médicos teriam aconselhado os seus pacientes contra ela e tê-los-iam assim protegido na Alemanha de uma onda de efeitos secundários como noutros países. Felizmente, na Alemanha, em vez dos cinquenta milhões previstos, apenas quatro milhões de pessoas foram vacinadas. Ele espera que os médicos se revoltam finalmente agora, o mais tardar quando se tratar de os modificar geneticamente.

Na discussão seguinte, ele repetiu o que foi descrito nas anteriores, nomeadamente a importância das expressões faciais e da linguagem corporal, que são dificultadas pela máscara, e o Dr. Maaz salientou que se trata de criar temas.

O Dr. Hoffmann voltou a salientar quantas vezes na Alemanha a política já utilizou a medicina para impor agendas divisórias na sociedade, e utilizou símbolos para distinguir entre "boas" e "más" pessoas. A

genética humana e a psiquiatria têm um passado muito inglório na Alemanha.

Exactamente este seria o motivo central do Dr. Maaz para pensar sobre o assunto. Ele faz a distinção entre uma democracia externa, que não é apoiada por muitas pessoas internamente, e uma democracia interna. Cada pessoa deve conhecer os seus próprios erros, hipocrisia, fraquezas, minorias e mantê-los sob controlo. Se ele não o conseguir, pertence aos cindidos de uma sociedade. Depois deve combater projectivamente as acções que não quer perceber em si próprio, nos outros.

Isto está bem, desde que aconteça numa democracia liberal. Mas se houver uma crise, como havia antes da Corona, devido à crise financeira, migração, etc., então a interacção externa colapsa, e as pessoas ficam mais uma vez desprotegidas da sua situação interna não resolvida. Apenas aqueles que não se apressam, espalham ódio, denunciam e difamam os outros porque a outra pessoa difere da sua opinião seriam então democráticos.

"As pessoas estão praticamente privadas da sua principal compensação, que tem funcionado durante 40-50 anos, ou já não funciona, e agora basicamente a sua própria incapacidade democrática individual está a irromper, levando a uma cisão na sociedade". Para ele, isto seria a continuação, em circunstâncias diferentes, do totalitarismo. Ele ficaria sobrecarregado de testemunhar isto.

O Dr. Wodarg e o Dr. Maaz falaram então do facto de que a arte ainda tinha uma forma de tornar claro às pessoas o que estava a acontecer, e que só se podia esperar por ela.

Perspectivas

No próximo resumo segue-se uma audição da Sra. Daniela Prousa, que publicou um estudo que destacou o problema da máscara, com um trabalho pioneiro no campo da psicologia.

Fontes:

<https://youtu.be/3NgjZBU3DDw>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: [OvalMedia](#)

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK